

# COOPERATIVA DE INFRAESTRUTURA – CERRP

Andreia Cristina Dalla Giustina<sup>1</sup>  
Mônica Regina Bocchi<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o site da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a demanda de energia elétrica no Brasil deve crescer 4,3% ao ano até 2023. O fornecimento de energia elétrica é considerado um serviço público essencial para a população. Este ocorre de forma contínua, ininterrupta e adequada, sendo possível por meio dela realizar diversas atividades domésticas, e profissionais, operar tecnologias, entre outros, sendo a única justificativa para sua interrupção, a inadimplência do consumidor e as variações climáticas.

As cooperativas de eletrificação (CEs) surgiram no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, tendo em vista a geração de energia. O grande desafio das cooperativas é manter a filosofia mutualista, produzindo e prestando serviços com alta tecnologia e dentro dos altos padrões de qualidade. Os desempenhos dos sistemas de controle de qualidade e da distribuição de energia são essenciais.

O presente trabalho tem por objetivo descrever os principais pontos observados na visita à cooperativa CERRP, referentes ao cooperativismo no ramo de eletrificação.

## 2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi feita por meio de visita na própria cooperativa. Realizado entrevista com o presidente da cooperativa juntamente com apresentação dos setores da cooperativa. Foram utilizadas filmadora e câmera fotográfica para registro do encontro. Revisão de literatura.

---

1 Graduando Fatec São José do Rio Preto. E-mail: agiustina@metlife.com

2 Docente Fatec São José do Rio Preto. E-mail: monica@fatec.edu.gov

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Cooperativismo - história e seus princípios**

O movimento cooperativista surgiu com a Revolução Industrial no final do século XIX. O excesso de mão de obra, o desemprego acentuado e a busca por melhores condições de vida da época, foram alguns motivos que levaram a criação de uma sociedade cooperativa. Assim surge a primeira cooperativa da história que foi formada por 28 tecelões ingleses, por meio de um armazém comunitário na Travessa do Sapo (“Toad Lane”), no Bairro Rochdale, em Manchester, na Inglaterra. Por meio deste armazém que oferecia, no início, aos seus associados, manteiga, açúcar, farinha de trigo, aveia etc., em 21 de dezembro de 1844, foi criada a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, que é caracterizada como o marco do “nascimento oficial do cooperativismo” (PINHO, 1996).

De acordo com Pinho (1995) os princípios que foram desenvolvidos pelos pioneiros da Rochdale, na sua fundação, foram redefinidos no ano de 1995, por meio da International Cooperative Alliance (ACI), órgão de representação mundial do cooperativismo com sede em Genebra na Suíça e são os seguintes:

1º - Adesão voluntária e Livre (Aberta): as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão (controle) democrática dos membros: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.

3º - Participação econômica dos membros: os membros contribuem equitativamente, para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

I) desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente por meio da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; II) benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e III) apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem á capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação (treinamento) e informação: as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas.

6º - Inter cooperação: as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, por meio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse (preocupação) pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos membros.

A adoção das práticas, princípios cooperativistas levam as cooperativas a se diferenciarem das demais empresas tradicionais (PINHO, 1996).

Pinho (1996, p.53) explica que as cooperativas desempenham um papel educativo e social, o que não se dá, de modo geral, com as demais empresas comerciais.

### **3.2 Cooperativismo no Brasil**

No Brasil existem cooperativas em 13 setores da economia, são Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte, Turismo e Lazer, todas representadas nacionalmente pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelas organizações estaduais (OCESP, 2016) nas unidades da federação. Estas, são responsáveis por 6% do Produto Interno Bruto (PIB). O ramo cooperativo, com maior número de cooperativas e que mais gera empregos, é o setor agropecuário, seguido das cooperativas de transporte, de crédito e de trabalho (OCB, 2016).

### **3.3 Cooperativas de eletrificação no Brasil**

De acordo com Rosset et al. (2009), a falta de interesse das companhias de energia na distribuição de energia elétrica em áreas rurais distantes dos centros, foi motivo que despertou a criação e organização de Cooperativas de Eletrificação Rural (CEs), visando à geração e à distribuição de energia elétrica aos seus associados.

A Cooperativa Força e Luz de Quatro Irmãos, no distrito de José Bonifácio, no município de Erechim – RS, criada no ano de 1941, foi a primeira cooperativa de eletrificação rural, e tinha por objetivo gerar e distribuir energia para a pequena localidade, (FU-GIMOTO, 2005).

Nas regiões sul e sudeste, até a década de 1990, houve a expansão do número de CEs com o incentivo do Estado e até das concessionárias. Mas, as dificuldades financeiras, redução de investimentos pelo governo, processos de privatização do setor, foram as principais situações que levaram a uma crise das CEs. Neste período foram inúmeras as CEs, que deixaram de desenvolver atividades, primordialmente as localizadas na região nordeste do Brasil. Com a reestruturação do setor elétrico brasileiro, iniciada a partir da década de 90, tendo em vista a privatização das concessionárias de energia do governo, no ano 2005, foram intimadas pela ANEEL, 147 (cento e quarenta e sete) CEs, para se regularizar como agentes de um serviço público na condição de permissionárias ou autorizadas de um serviço público (PASIN, 2013).

### **3.4 Cooperativa CERRP**

A CERRP - Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de São José do Rio Preto atua no segmento de distribuição de energia elétrica. A trajetória começou em meados de 1973, tendo a visão de que as propriedades rurais e a população precisavam ter energia em suas casas. É uma cooperativa regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e pelo Ministério de Minas e Energia. Detém concessão válida até o ano 2028, para a Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica no Município de São José do Rio Preto e região, conforme contrato de Permissão nº 013/2008 assinado em 30/06/2008. Atualmente, 13 municípios são atendidos pela CERRP, são as cidades de Adolfo, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Jaci, José Bonifácio, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Nova Aliança, Onda Verde, Potirendaba e São José do Rio Preto. O que representa 0,04% dos consumidores do Estado de São Paulo. Segundo dados da base 2016, possui 7074 consumidores, sendo que, aproximadamente 86,8% desses consumidores, estão localizados em áreas rurais.

Investe em equipamentos de alta tecnologia, treinamento de pessoal, sistemas computacionais e serviços on-line para facilitar ao consumidor, melhorando e agilizando a qualidade dos serviços prestados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Verificamos que a CERRP tem por objetivo a satisfação dos cooperados/usuários, buscando prestar serviços com precisão e agilidade. Empresa apresenta fácil acesso aos usuários, inclusive para reclamações. A modernização é um ponto forte observado da CERRP, a empresa continua investindo no aumento de tecnologia, na atualização de seu sistema comercial e de gestão interna, contando com novas ferramentas de banco de dados e métodos que contribuem para o meio ambiente, com equipamentos que possuem normas aprovadas por órgãos ambientais. Todos os transformadores possuem com óleo mineral. Os religadores automatizados são conectados 24 horas por dia com o Centro de Operações instalado na sede da cooperativa, podendo ser manobrado remotamente, diminuindo assim o tempo de atendimento a ocorrências e a falta de energia, melhorando a agilidade e qualidade dos serviços prestados, em busca de uma melhor satisfação dos cooperados, minimizando os prejuízos que a falta de energia pode trazer. A organização interna dos materiais de reposição, dos materiais de sucata e dos equipamentos de E.P.I, facilita a localização e uso do mesmo pelos funcionários.

A missão é fornecer energia para o desenvolvimento, contribuindo para que os clientes conquistem qualidade, utilizando conhecimento, tecnologia, humildade e competência em prol do bem-estar da sociedade. A CERRP faz planejamentos de curto, médio e longo prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na visita na Cooperativa foi possível observar os princípios do cooperativismo. Conhecemos as formas de funcionamento e a condução das ações de forma que fazem com que os resultados sejam positivos. Os funcionários tem consciência da prestação de serviço e se engajam com conhecimento legal as normas de eficiência e eficácia.

Desta forma, o presente trabalho gerou informação relevante sobre ramo de infraestrutura, mostrando a eficiência de uma empresa cooperativista.

## **REFERÊNCIAS**

- FU-MIGOTO, S. K. A universalização do serviço de energia elétrica acesso e uso contínuo. Dissertação apresentada à escola Politécnica da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de mestre em Engenharia. São Paulo: 2005.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. 2016. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/ocb/index.asp?CodIdioma=1>>. Acesso em: 11 jun. 2016.
- OCESP. **Portal do Cooperativismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldocooperativismo.org.br/>> Acesso em: 11 jun. 2016.
- PASIN, D. R. Contexto das cooperativas de eletrificação no Brasil. **Sistema OCB**. 2013. Disponível em: <[http://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/seminario\\_servicos\\_publicos\\_roque.pdf](http://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/seminario_servicos_publicos_roque.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- PINHO, D.B. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Coleção Buriti, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Os princípios da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)**. ITCP/ USP/Incubadora tecnológica. 1995. Disponível em: <[www.itcp.usp.br/drupal/node/209](http://www.itcp.usp.br/drupal/node/209)>. Acesso em: 11 jun. 2016.
- ROSSET, G.C., LORENZI, J., MAROSO, L., SANTOS, D.M., NARDI, V. A regularização da cooperativa regional de eletrificação rural como agente prestador do serviço público de distribuição de energia elétrica e suas vantagens e desvantagens. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, n. 8, jan./jun. 2009.